Templo de Quimbanda Maioral Beelzebuth e Exu
Pantera Negra
(Dezembro, 2015)

Projeto Aberto "Patuá do Exu Chama Dinheiro"

O T.Q.M.B.E.P.N agradece todos os adeptos e simpatizantes que fizeram parte de nossa jornada e acreditaram em nosso trabalho. Acreditamos que 2015, mesmo com tantas intempéries, foi um ano em que V.S. Maioral nos abençoou com o apoio e a credibilidade necessária. Que no próximo ano possamos continuar contando com nossos amigos e aliados na eterna busca pela Luz de Lúcifer; emanada pelos grandiosos Exus e Pombagiras! Laroyê!

Salve a Quimbanda Brasileira! Eternamente, L.T.J 49!

Introdução

Antes da explanação, gostaríamos de realçar que não usamos nossas publicações para denegrir outras formas de veneração, afinal, estaríamos agindo contra um de nossos mais valorosos pilares: A Liberdade! A relação entre Exu e o Dinheiro é um tema controverso dentro da Quimbanda Brasileira, pois possui entendimentos contrários acerca da ação dos espíritos nesse campo. Dessa forma, apresentamos esse Projeto a fim de que os adeptos possam encontrar fundamentos relevantes que os ajudarão na busca por condições mais favoráveis.

Sabemos que sem dinheiro não há como sobreviver na nossa sociedade. Em outras culturas talvez isso seja possível, mas definitivamente não é nossa realidade. O dinheiro é a base e o topo de diversos microssistemas que nos cercam e quando não o possuímos tudo se torna difícil. A comida, estudo, moradia, higiene, transporte, comunicação, dentre outras necessidades básicas são movidas pelo combustível monetário.

Todo adepto deve entender que a vida gera necessidades e que nenhum espírito da Quimbanda deseja que a trajetória tenha como referencial a pobreza e miséria. A Quimbanda Brasileira é um culto Necrosófico aos Mortos que adquiriram, através da Luz Luciférica, um completo desprendimento das amarras escravistas impostas pelo Sistema e esses espíritos, enquanto estiveram presos na matéria, viveram em estados de pobreza ou riqueza, porém, conhecem todas as dificuldades e necessidades que norteiam o homem. A riqueza ou a pobreza não

são referenciais para se alcançar a libertação espiritual, entretanto, a forma com que convivemos com esses estados é o que determina nossa evolução.

Segundo nosso entendimento, o dinheiro é uma força que se faz presente em todos os Reinos de Exu, entretanto, ocorre com maior frequência nas relações dominadas pelo Povo da Lira. Para aqueles que não conhecem a ação desse Reino transcreveremos nossa definição:

"Na Quimbanda, o "Reino da Lira" é um espaço astral composto por toda essa legião que circundava o mundo dos negócios, da sedução e dos cabarés. Prostitutas, cafetões e cafetinas, senhores abastados (banqueiros, políticos, fazendeiros), jogadores e apostadores, artistas circenses, ciganos e ciganas, viciados em sexo e luxúria, assassinos passionais, traficantes, dentre outros seres. Seus pontos de força são os cabarés, motéis, boates, discotecas, bares, casas de aposta, porta de bancos, locais onde existam circos e outras atrações do gênero, casas antigas, casas de espetáculo e museus. Todavia, as legiões do Reino da Lira também respondem em quase todas as partes das cidades urbanizadas.

Os Exus e Pombagiras desse Reino são seres espertos e ladinos, aptos e sempre prontos para os golpes de boa sorte. São portadores de caminhos para as riquezas materiais e satisfações carnais. Podem levantar da miséria os adeptos dando oportunidades de trabalho, retirando pessoas dos vícios e depressões, em contrapartida, obscuramente são seres que "chafurdam" os humanos nos vícios e na luxúria descontrolada. Capazes de iludir e enevoar, levam as pessoas a completa derrota em todos os sentidos. Não sentem piedade em escravizar e manipular os humanos fazendo-os cometer barbáries e sandices, além de corromper todos os pilares morais individuais." (Coppini, Danilo. Quimbanda- O Culto da Chama Vermelha e Preta. Editora Capelobo. SP-2015).

Como dito anteriormente, possuir ou não dinheiro não determina o grau de evolução. O objetivo que galgamos é mostrar aos adeptos que a evolução pode ser encontrada sem contrastar com a quantidade de dinheiro que cada um possui. Exu não é capitalista ou socialista, ele é individualista e jamais carregará fardo de ninguém. O esforço individual (material e espiritual) é o que determina a ação de Exu. Infelizmente, existem os seguidores que desconhecem a ação do Reino da Lira e são contrários à ascensão financeira. O verdadeiro Quimbandeiro jamais poderá ser estático, pois se assim agir, receberá energias nocivas das próprias forças que cultua. Exu não é contra e nem a favor da pobreza, mas certamente é inimigo da estagnação.

Ter não significa ostentar e posses não significam desperdícios. Dominar os instintos através do autoconhecimento faz do adepto um ser apto ao confronto e ao comando de tais forças. A prosperidade é fruto de uma mudança de atitude espiritual, física e mental que transforma o adepto em um manipulador, repleto de escolhas e caminhos, com visões objetivas e otimistas. O ideal da Quimbanda

é a destruição das limitações e isso reflete no dinheiro, no trabalho, nos relacionamentos e nas amizades.

O dinheiro e os bens materiais que nosso esforço e a ação de Exu nos proporciona são itens necessários para nossa evolução. Importante salientarmos que o homem tem a tendência natural de acumular as coisas pensando em catástrofes, ou seja, o medo de não conseguir ter o poder de compra que o capacite adquirir tudo novamente. Esse medo gera o sofrimento e nesse exato ponto o dinheiro e o poder de compra tornam-se uma doença. Esse aspecto protecionista é extremamente escravista e o medo da incerteza é um entrave para galgar novos horizontes. Exu é o oposto do medo, é a abertura de novos horizontes, é a disciplina em saber exatamente a diferença entre nossos desejos reais e banais. As duas polaridades de Exu nos ensinam que existe a necessidade dinâmica e receptiva e ambas devem estar em harmonia, sob pena de nos acorrentarmos pelos próprios anseios.

Não ter dinheiro pode estar relacionado a uma forte decisão ou ao medo. Essa é a chave para a vitória na vida. Nosso júbilo caminha em uma lâmina onde em um lado está o vício acumulativo e em outro a miséria destrutiva. Cabe-nos compreender que nossos pés são cascos capazes de andar sem serem cortados e a nossa mente é o bastão que nos dá o equilíbrio.

Parte Ritualística

Para esse Projeto apresentaremos aos adeptos a ritualística completa para a confecção de um forte **"Patuá de Atração Monetária"** que será abençoado com as energias do Exu Chama Dinheiro.

Sobre o Exu Chama Dinheiro:

Essa legião é composta por espíritos que trabalham dentro do Reino da Lira e são responsáveis pelo Povo do Dinheiro. São evocados na Quimbanda para aumentar os fluxos materiais dos adeptos e promoverem estabilidade e independência financeira.

Algumas lendas dizem que essa legião é composta por espíritos que enquanto estiveram presos na matéria densa usavam o poder do dinheiro (riqueza) apenas para saciar suas paixões carnais. Descontrolados e sem foco algum (material e espiritual), após consumirem tudo a sua volta, findavam suas existências em completa miséria. Ao longo do processo de alquimia espiritual, após despertarem e enxergarem as "Amarras do Sistema", tornaram-se guardiões das energias monetárias e são mestres em alavancar ou destruir vidas.

Exu Chama Dinheiro é uma força que pode atrair benefícios ou prender as pessoas em ciclos viciosos. O grande segredo ao trabalharmos com essa Legião é sabermos focar nossos desejos/metas e mostrarmos a necessidade do dinheiro para alcançarmos estas. A consciência e o desprendimento moral também fazem uma enorme diferença, pois não pode existir hesitação alguma nos pedidos.

Ponto Riscado do Exu Chama Dinheiro:



Ponto Riscado do Exu Chama Dinheiro que expressa a plenitude de suas forças.

Confeccionando o Patuá

O conceito de "Patuá" está muito atrelado aos acontecimentos históricos ocorridos no processo de formação do Brasil. No livro "Quimbanda – Fundamentos e Praticas Ocultas Vol. 01" descrevemos como esse objeto chegou ao formato ao qual conhecemos hoje. Importante salientarmos que um patuá é uma espécie de amuleto carregado de forças direcionadas para as finalidades ao qual foi programado pelo adepto.

Entendemos que os Patuás são pequenas bolsas feitas em couro ou tecido que guardam em seu interior objetos consagrados que, quando unidos, geram uma considerável energia.

Devemos ter a ciência que um bom quimbandeiro deve fazer seu próprio patuá. A energia motivada pelo ritual estará concentrada nos elementos agindo como um imã de dupla polaridade, pois pode atrair ou afastar conforme for o desejo do adepto.

Patuás são artefatos individuais e secretos e por esse motivo, não podemos emprestar ou deixar que outras pessoas toquem-no. Quando o carregamos trocamos energias com o mesmo e isso cria um "elo mágico" entre o objeto e a pessoa. Esse patuá em questão deve ser guardado na carteira ou mesmo ser

usado nos bolsos das roupas, entretanto, jamais poderá ser exposto ao sol ou ter contato com a água salgada, pois será desmagnetizado.

Preparando o local do Ritual

Para esse ritual, não é necessário que o adepto tenha firmações de Exu, entretanto, preparar o local é uma parte fundamental. Primeiramente limpamos de forma condicional. Após, passamos bebida destilada no chão e defumamos o ambiente com folhas de louro e arruda. Isso garantirá a dispersão das energias nocivas e inertes e a preparação para a chegada das Correntes Energéticas do Exu evocado. Lembramos que o ritual contém velas, então, escolha adequadamente o local para não ocorrerem transtornos ou acidentes.

Materiais Necessários

- Um pequeno pedaço de tecido preto;
- Linha de costura amarela ou dourada;
- 01 vela "fina/palito" amarela;
- 01 vela "fina/palito" preta;
- 01 vela "fina/palito" vermelha ou vermelha e preta;
- 01 búzio branco aberto;
- 01 pequena "Pedra Pirita";
- 01 moeda antiga (pode ser de prata);
- 01 moeda corrente de maior valor;
- 21 moedas corrente de menor valor;
- 07 grão de milho;
- 01 galho de arruda (fresca ou seca);
- 01 pequeno pedaço de imã;
- 01 garrafa de bebida destilada (aguardente, uísque ou gim);
- 01 charuto;
- 01 caixa de fósforos;
- 01 pitada de resina de mirra;
- 01 nota de dinheiro corrente.

Opcional: 01 Trevo de Quatro Folhas.

Modo de fazer:

01- Corte um pedaço retangular (recomendamos 10cm x 07cm) do tecido preto.
02- Dobre ao meio e costure (com a linha amarela ou dourada) as duas laterais.



03- Sete grãos de milho comum devem ser escolhidos. Não podem ter nenhum tipo de rachadura. Aquecemos uma frigideira e torramos superficialmente os mesmos.

04- Em uma folha de papel sem uso, desenhamos (lápis comum/lápis de carvão ou Pemba preta) o "Ponto Riscado" do Exu Chama Dinheiro. Para os adeptos que possuem local apropriado esse ponto pode ser feito diretamente no chão.

05- No local previamente escolhido para a realização do ritual, o adepto colocará o "Ponto Riscado" desenhado no papel e por cima do mesmo montará um triangulo equilátero evocatório com sete moedas (de menor valor) de cada lado. Como as moedas representam parte do comércio (movimentação) não é necessário descarrega-las energeticamente.



06- Na ponta superior do triangulo de moedas acenderemos a vela amarela, na inferior direita a vermelha ou vermelha e preta e na inferior esquerda a vela preta. Isso determinará a forma que desejamos evocar, ou seja, a vela além de exercer a função de oferenda de fogo que ativa o dinamismo e carrega/desperta a energia, age como direcionadora.

07- Abrimos a garrafa de bebida e sopramos uma pequena quantidade dentro do "Ponto".

08- Acendemos o charuto e sopramos a fumaça dentro do "Ponto" sete vezes seguidas.

09- Tanto a garrafa, quanto o charuto deve estar na parte de fora do triangulo, entretanto, devem permanecer dentro do círculo que delimita o "Ponto". A bebida e o charuto são as oferendas para o Exu evocado. O charuto (aceso) deve ser colocado em cima da caixa de fósforos fechada.

10- Neste momento iniciamos a oração de chamada do Exu Chama Dinheiro:

"Laroyê Exu Chama Dinheiro! Salve o Povo da Lira! Salve o Povo da Rua! Salve o Povo do Comércio! Evoco tua presença para beneficiar meu ritual e abençoar meu patuá com tuas poderosas energias! Que tua força me garanta o sucesso monetário e que minhas empreitadas sejam vitoriosas! Não desejo ser teu escravo ou escravo do brilho de tuas moedas, mas preciso do dinheiro para movimentar meus moinhos e garantir meu teto, meu pão, meu aprendizado e minha saúde! Que o dinheiro venha e garanta todos os meus desejos e que eu saiba lidar com os mesmos para não ser acorrentado pelas ilusões! Que meus Mestres Exus estejam em harmonia com esse ritual e corroborem com a energia do ambiente! Laroyê Exu! Exu Chama Dinheiro é Mojubá!"

11- Começamos colocar os objetos que serão carregados dentro do triangulo de moedas. Cada objeto deve acompanhar a reza:

"Ê Chama Dinheiro, meu Mestre Guardião, moeda nova é dinheiro de vivo, moeda antiga é dinheiro de morto e o búzio é dinheiro de espírito! No meu patuá nada há de faltar, arruda para espantar a inveja, sete grãos de milho que serão as sementes da minha linda colheita e o imã que atrairá a corrente do dinheiro para meu amuleto! Pó de mirra para abençoar e uma nota valiosa que meu emprego protegerá! Que a terra também me abençoe e a pirita emane a riqueza contínua!"

12- Após os objetos serem dispostos dentro do triangulo de moedas, o adepto deverá iniciar uma meditação visualizando os principais objetivos e metas que deseja alcançar. Em seguida, se levantará e deixará as velas queimarem até o fim.

13- No dia seguinte, o adepto deverá iniciar o fechamento do patuá.

O primeiro item a ser trabalhado é a nota de dinheiro. Com o lápis, escreverá os principais objetivos e dobrará a parte escrita para fora, ou seja, mesmo dobrada seus desejos aparecerão parcialmente. Com a nota, colocará todos os demais itens dentro do saquinho e costurará a parte aberta. Antes de dar o último ponto recitará:

"Exu Chama Dinheiro abençoou meu patuá com riqueza, prosperidade e trabalho. Enquanto eu usar, mesmo com as dificuldades que o mundo me impõe nada há de faltar! Saravá Exu!"

Após o Ritual

01- O "Ponto Riscado do Exu Chama Dinheiro" deverá ser queimado e suas cinzas devem ser sopradas ao vento nas quatro direções.

02- A bebida, a caixa de fósforos e o charuto devem ser levados até uma Encruzilhada da Lira, de preferência perto de um banco. O adepto deve despachar juntamente com as 21 moedas de pequeno valor.

03- Ao longo de três dias pós- ritual, o adepto deverá se banhar com uma infusão de folhas de louro e arruda. Isso atrairá ainda mais energia para os rituais.

***



Por que fazer esse ritual no dia 31 de Dezembro?

"No calendário vulgar entre os dias 31 de Dezembro e 01 de Janeiro os semelhantes comemoram a "Virada de Ano". Apesar de ser uma comemoração global ocorrem diversos tipos de festas que seguem padrões locais, ou seja, existem certas particularidades nas formas de comemoração. Essas diferenças não são grandes o suficiente para atrapalhar a criação de uma gigantesca massa energética que envolve o globo terrestre.

Nessas datas os semelhantes costumam se concentrar em locais públicos ou privados pré-estabelecidos, ingerir bebidas alcoólicas e despejar confusas energias de fé, esperança, amor, paz, prosperidade, fartura e família. Essas energias são abundantes e fortes. A queima de fogos, mesmo que eles não tenham ciência é uma grande forma de deslocamento e de purificação do espaço denso para que essas energias possam ser drenadas pelos espíritos envoltos na Corrente Contrária, ou seja, nas Colunas do Falso-Deus. Portanto, a primeira grande informação é que a comemoração de fim de ano, também conhecida como Reveillon, é uma das maiores e significativas datas onde o Falso-Deus recebe grandes cargas energéticas que possibilitam-no a continuidade do Sistema escravista.

A nível de etimologia, réveillon tem origem no verbo em francês réveiller, que significa "acordar" ou "reanimar" (em sentido figurado). Assim, o réveillon é o despertar do novo ano. (significados.com)

Dentro do contexto L.T.J 49, nossos antigos irmãos descobriram que parte dessas energias poderiam ser desviadas do sentido original e serem colocadas em nossas vidas profanas, ou seja, certas forças podem ser drenadas e usadas conscientemente em nossas vidas. Mas para isso funcionar realmente deveríamos filtrar essas energias e direciona-las adequadamente. O maior foco desse trabalho é o carregamento de certos objetos que serão usados

posteriormente dentro do Culto de Exu Chama Dinheiro, Exu do Ouro, Pombagira Maria Padilha Rica e Pombagira da Fortuna.

Resumindo: Através de uma ritualística usurpamos a parte saudável da energia de abertura de caminhos, prosperidade e fartura para carregarmos objetos ritualísticos que serão usados em datas posteriores. Não faremos determinados rituais na data em questão, pois o ambiente não estará propício para tal, haja vista que é um momento onde as Correntes do Falso-Deus estarão muito ativas e as regências (espirituais) anuais estarão em conflito." (COPPINI, Danilo. Quimbanda- Fundamentos e Práticas Ocultas Vol. 01- Editora Capelobo – SP – 2015)

***

Este ritual pode ser feito em outras datas de acordo com a vontade e condições dos adeptos.

Dúvidas e Contatos: www.quimbandabrasileira.net

Email: quimbandabrasileira@gmail.com